

Subtema 6: **Juventude, processos educativos e trabalho.**

**DEMANDAS DO MERCADO: IMPLICAÇÕES PARA A JUVENTUDE NO
ENSINO MÉDIO**

Priscila Campos Ribeiro - Mestranda na UERJ/Proped¹

RESUMO: Com base na teoria do discurso podemos compreender a ordem social como uma construção histórica, contingente e discursiva. Os discursos, como práticas sociais, conduzem formas de pensar e agir. Sendo múltiplos e com poderes assimétricos (originados a partir de: governos, meio acadêmico, práticas escolares, mercado editorial, grupos sociais os mais diversos), têm sentidos diversificados em disputa por hegemonia.

Objetiva-se discutir possíveis implicações das demandas do mercado no processo de significação do ensino médio brasileiro na atualidade e de identificação dos jovens de setores empobrecidos.

Entendo que discursos que significam o ensino médio podem trazer implicações no processo de identificação dos jovens pobres (estudantes do ensino médio), pois podem fixar sentidos de suas projeções, direcionando-os e limitando outras possibilidades de ser desses jovens marcados pela exclusão. O modo de produção capitalista tem forte influencia na constituição das significações do ensino médio e das subjetividades que a sociedade contemporânea precisa para manter a hegemonia.

Mesmo passando por várias reformas nas últimas décadas o ensino médio passou por modificações que pareciam atender, predominantemente, a demandas da reestruturação produtiva, esteve marcado pela divisão social do trabalho e por políticas educacionais direcionadas de diferentes formas para diferentes camadas sociais. Os elementos hegemônicos na determinação das reformas e estabelecimento de políticas educacionais influenciaram o “desenho” de ensino médio ao longo dos anos, que resultou numa etapa de escolarização seletiva e vulnerável à desigualdade social.

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Programa de Pós-graduação em Educação.

Nos processos identitários vividos pelos jovens, a lógica do mercado traz implicações para a exclusão revestindo-a de inclusão social, em condições precárias, para o consumo. O jovem da classe empobrecida, movido pelo desejo de inclusão, numa sociedade marcada pela constituição de sujeitos consumidores, participa de uma lógica de consumo buscando ser inserido no mercado de trabalho depois da formação do ensino básico, com pouca ou nenhuma perspectiva de prosseguimento dos estudos em nível superior. E num contexto de precariedade e volatilidade das fontes de trabalho é alvo fácil de estratégias do mercado que se utilizam de relações de subempregos com o menor custo possível para produzir.

Marcado por diversas formas de exclusão econômica e social, o jovem pobre pode perceber a atuação laboral como a única, ou melhor, saída para melhoria da qualidade de vida. O mercado de trabalho aparece como um fim em si mesmo, uma meta, algo que por si transformará a vida dos jovens, porém a realidade das condições precárias de trabalho parece transformar menos as condições de vida do trabalhador jovem do que sua percepção, em processos de identificação, como um sujeito-consumidor. O risco está no processo de naturalização e aceitação dessas condições que parecem ser as únicas portas de entrada numa vida melhor ao final da escolarização básica.

Palavras-chave: Juventude, ensino médio, mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ACÇÃO EDUCATIVA. **Que ensino médio queremos**. Pesquisa Quantitativa e Grupos de Diálogo sobre Ensino Médio. 2008. Disponível em <<http://www.acaoeducativa.org.br>> Acesso em: 10 de setembro de 2011.

BALL, Stephen. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. In: BALL, Stephen J., MAINARDES, Jefferson (orgs). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

DEJOURS, Christophe. **O fator humano**. Rio de Janeiro: FGV, 2005

DYBERG, Torben Bech. Lo político y la política en el análisis del discurso. In: CRITCHLEY, Simon; MARCHART, Oliver (orgs). **Laclau: aproximaciones críticas a su obra**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2008.

LOPES, Alice Casimiro. Discursos nas políticas de currículo. **Currículo sem Fronteiras**. Vol.6, n.2, p.33-52, Jul/Dez 2006.

LOPES, Alice Casimiro. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MAINARDES, Jefferson; FERREIRA, Márcia dos S.; TELLO, César. Análise de políticas: fundamentos e principais debates teórico-metodológicos. In: BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (orgs). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

NASCIMENTO, Manoel Nelito. Ensino médio no Brasil: determinações históricas. **Publicatio Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Lingüística, Letras e Artes.** Vol. 15, Nº 1. Ponta Grossa, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/view/594>> Acesso em: 25 de Janeiro de 2012.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter: as conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo.** Rio de Janeiro: Record, 2006.